

Azulejaria de Fachada

DESTINATÁRIOS:

Estudantes e profissionais das áreas de arquitectura, design, urbanismo, história, conservação e restauro, arqueologia, museologia e turismo, ceramistas, técnicos das autarquias, professores de artes visuais e todos os interessados no tema.

OBJECTIVOS:

Nesta formação, aborda-se a azulejaria aplicada à arquitectura portuguesa do século XIX e do início do século XX, focando especialmente a azulejaria de fachada e tentando responder às questões: "como", "quando", "quem" e "porquê". A abordagem é interdisciplinar e minimamente aprofundada, cobrindo a análise histórica, a análise artística e iconográfica, os artistas e as fábricas, a integração na arquitectura e alguns dos casos mais interessantes, com recurso a centenas de imagens de todo o país. Em certos tópicos, são apresentados dados inéditos, fruto de investigação recente. Será também abordada a recente Lei n.º 79/2017, de 18 de Agosto, que interdita a remoção definitiva de azulejos de fachadas, salvo em casos devidamente justificados. O que mais distingue este curso livre de outras formações sobre azulejaria já realizadas em Portugal, é a particular atenção à azulejaria de fachada e ao período romântico, época para a qual existe menos bibliografia mas sobre a qual temos hoje a percepção de uma maior singularidade da azulejaria portuguesa a nível internacional. Por outro lado, nesta formação, são também sumariamente abordadas as estátuas e os ornatos em faiança e terracota usados para decorar fachadas e jardins (calões de beiral, balaustradas e arabescos, vasos decorativos, pinhas e globos), elementos que se complementam entre si e formam, muitas vezes, conjuntos notáveis.

PROGRAMA:

- O nascimento da azulejaria de fachada.
- Romantismo e decoração de fachadas: da azulejaria de revestimento aos artefactos cerâmicos para beirais e platibandas.
- A azulejaria em interiores do período romântico.
- Evolução da azulejaria de fachada: padrões, influências, fábricas, artistas e centros produtores.
- Azulejaria romântica em contexto religioso e em contexto publicitário.
- Os padrões tardo-românticos e a influência da Arte Nova.
- Enquadramento da azulejaria do início do século XX no movimento da chamada "casa portuguesa", os padrões revivalistas e os pintores de matriz historicista.
- Questões de conservação, salvaguarda e valorização da azulejaria de fachada.

FORMADOR:

Francisco Queiroz

Doutor em História da Arte. Investigador integrado da Az - Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS - Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Coordenador científico do "Repertório fotográfico e documental da cerâmica arquitectónica portuguesa", projecto de inventariação à escala nacional realizado entre 2007 e 2011.

CARGA HORÁRIA E CALENDARIZAÇÃO:

7 horas

26 de Janeiro

Sábado, das 10h00 às 18h15

INSCRIÇÃO:

50 € (Isento de IVA, ao abrigo do n.º 14 do artigo 9.º do CIVA.)

